ANNO 4.º — Sexta-feira, 17 de Março de 1911 — NUMERO 161

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

PROTESTANDO

O sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, n'um crescendo apavorado e tétrico, vem, a um tempo a esta parte, fazendo publicar no diario *O Porto* uma série d'artigos, na qual pinta com as mais negras côres a situação actual do paiz.

E' digna de reparo e de protesto esta conducta, quando é certo que, áparte o facciosissimo de s. ex.ª, o seu valor, o seu nome e ainda os estreitos laços de familia que o ligam a um dos maiores vultos do partido republicano, devem dar ás suas palavras e aos seus escriptos um determinado valor, que os factos, a dentro da rigorosa verdade e naturaes consequençias, não confirmam, nem sequer permittem.

O artigo de s. ex.ª publicado no numero do referido jornal de 11 do corrente, chega a ser mirabolante se não fosse absolutamente condemnavel.

Para que o leitor avalie da verdade do que dizemos e da razão do nosso protesto, vamos transcrever o primeiro e ultimo periodos d'esse artigo, que s. ex.ª lugubre e sentenciosamente chamou: *a expiação*; e, para haver expiação, ha crime, ha erro, ha peccado.

«O exilio de muitos homens de valor pela intelligencia e pelo caracter, forçados a abandonar o paiz por não lhes serem toleradas opiniões politicas contrarias ao actual regimen; a abolição de toda a imprensa monarchica, cujas officinas foram atacadas e destruidas em diversos motins populares, perante os quaes cederam os guardas de segurança publica, declarando-se, pela bocca dos seus chefes, incapazes de garantirem as liberdades que a lei promette; a suppressão de muitos jornaes de importancia minima, quasi ignorados, adversarios da republica mas de modo algum revolucionarios; rumores continuados de prisão, ou fuga, ou expulsão de homens de convicções politicas sabidas e accentuadas; a alteração continua das leis decretadas para factos consumados, por ella, julgados, em vez de serem apreciados pelas leis anteriores a esses mesmos factos:—todas estas incertezas teem produzido no paiz a aprehensão de que totalmente naufragaram e se perderam as liberdades essenciaes á felicidade e á dignidade da vida publica e da vida individual».

. . . .

«Foram-se embora. Dissiparam-se. Podemos estar descansados e gloriosos. Contemplemos a nossa obra, depurada e limpa dos immortaes principios. Sete mil e quinhentos loucos, desembarcados heroicamente nas praias do Mindello e inspirados pelos fanaticos que eram Mousinho da Silveira, Passos Manuel, José Estevam, Herculano e outros da mesma religião, tinham espalhado pelo paiz aquella peste, humedecendo-a e fecundando-a com o seu sangue. Apagamos-lhes o rasto e apagamos as suas fogueiras. Está o terreno limpo e o ceu entenebrecido. Trememos da esterilidade e da escuridão.

Assim se expia a blasphemia e a ingratidão. Assim se pagam a perversão de alguns, a cegueira de outros e as amargas illusões dos que em boa fé corriam á grandeza e á salvação, e encontram miseria e morte».

E' assim que s. ex.ª entende definir o momento historico que Portugal atravessa.

Mas chamando s. ex.ª com toda a urbanidade á verdade dos factos e das cousas, trazido com toda a consideração ao logar de onde deveria ver com a maxima imparcialidade o desenrolar de todos os ultimos acontecimentos, vae s. ex.ª ouvir, quanto, dentro do respeito que nos merece, e contrariados até, de nos vermos forçados a fazel-o, e só levados a isso como preito de homenagem á verdade, que nunca nos inhibimos de prestar, vae s. ex.ª ouvir, diziamos, quanto errada e facciosa é a sua apreciação, que profundamente lamentamos, tivesse sahido da pena de s. ex.ª n'este momento para o qual todos temos o dever indeclinavel de concorrer com a nossa parcella de trabalho e dedicação, ajudando a que levem a bom fim a sua missão governativa aquelles que se arriscaram ao desempenho de tão difficil e ardua tarefa.

Principiemos por fazer um leve e reduzido confronto com a situação do paiz sob a administração do governo franquista de que s. ex.ª foi, e é, um devotado paladino, com aquella que presentemente decorre.

O que vemos? Durante o consulado hybrido do famoso ditador, que V. Ex.ª logo acompanhou mal manifestada a sua dissidencia, e que V. Ex.ª aqui recebeu e agasalhou no seu palacete; que emquanto muitos adeptos de reconhecido valor o abandonavam por perjuro, traidor e anti-patriotico, V. Ex.ª ainda não declarou que tal fizesse; V. Ex.ª que no celebre almoço no gymnasio proferiu o famoso brinde apresentando todos aquelles *reis magos* que vinham adorar o novo *Messias* e entre elles, o dr. Marques Mano, que mais tarde pagou com a vida essa triste adhesão; V. Ex.ª que emmudecia deante da perseguição e suspensão da imprensa com todo o cortejo de vexames, desde a censura prévia até á suppressão; deante da violencia, do desacato, da dictadura; da perseguição, da morte e do desterro; do horroroso decreto de 31 de Janeiro, trazido de Villa Viçosa e desembarcado no Terreiro de Paço entre o cavalgar impetuoso dos esquadrões e o reluzir relampejante das espadas, promptas a embeberem-se no peito dos que manifestassem o primeiro movimento de protesto e de revolta; as enxovias regorgitando de cidadãos presos por o unico crime de condemnarem a politica do que, jurando perante o mundo e o paiz inteiro, **pela sua honra e pelo seu Deus,** faltava infame e vergonhosamente a todos os seus compromissos tão sagradamente contrahidos; supprimida a liberdade de tantos homens dos quaes os seus merecimentos e valor, eram sómente os seus crimes; fulminado em pleno Terreiro do Paço—o rei Carlos e seu filho—e com elles os seus executores, e até innocentes, alheios por completo á terrivel tragedia; a dois passos, emfim, da guerra civil horrorosa e fratricida; V. Ex.ª nunca teve uma palavra, uma só, de censura; V. Ex.ª nunca alarmou o publico com as apreciações e juizos, que certamente deveriam suggerir com toda a espontaneidade no esclarecido espirito de V. Ex.ª deante d'um quadro verdadeiramente pavoroso e que alarmou Portugal durante annos!

Agora, com um excepcional poder de observação, descobre V. Ex.ª sómente no seu paiz a perseguição, a morte, a ruina, e, governado por um novo regimen, excommunga-o, imputando-lhe crimes e responsabilidades que lhes não cabem e que só um condemnavel sectarismo ou a triste vaidade de falsas prophecías poderá permittir.

O que péza sobre a Republica, sobre o seu governo, administração e dirigentes?

Abriu ella os braços pelos seus homens, lealmente, patrioticamente a todos que quizessem cooperar com dignidade na regeneração da patria, excepção feita, é claro, áquelles reconhecidos prevaricadores dos quaes, bastaria o seu contacto para deslustrar os melhores intentos.

E que succede, ex.^mo^ sr.?

Acobertaram-se uns, fingindo acceitar o existente, mas como succedeu aqui, moviam-lhe uma guerra reptiliana e hypochrita, aggremiando a si os amigos exclusivos do passado *thalassismo*, e n'um papel, que transformaram em receptaculo dos seus vomitos d'odio e de violencias, nem ao trabalho se deram de salvar as apparencias, deixando ver os males que lhes corroiam a alma e os seus planos de perseguição, contra aquelles de quem se diziam correligionarios.

Um homonymo de V. Ex.ª e que de V. Ex.ª sempre recebeu protecção quasi paternal, apezar dos crimes repellentes que toda a sua vida tem praticado, era a alma damnada e executora do plano.

Defrontado com as alevantadas qualidades moraes e nobreza de sentimentos indiscutiveis, que adornam o caracter de V. Ex.ª não podemos de forma alguma, comprehender e conjugar, como V. Ex.ª se misture com essa abjecta creatura, acceitando-a no seu convivio e estendendo-lhe a sua mão honrada, permittindo até, que designem V. Ex.ª como chefe de essa cohorte de triste memoria, que isolada, durante o seu curto reinado e depois de mãos dadas com aquelles que tanto vilipendiaram, commetteram toda a serie de tropelias e desacatos, profunda, indiscutivelmente revoltantes.

Chamará V. Ex.ª violenta á medida que, como consequencia d'esta situação, resultou?

V. Ex.ª, governador civil, delegado de confiança da Republica, permittiria que as coisas continuassem n'aquelle pé, e que o foragido das Arnellas, por sua vez, continuasse cuspindo as affrontas mais injuriosas sobre aquelles a quem estavam entregues os destinos da patria, com aquelle calumnioso rancor e entranhado odio com que sobre V. Ex.ª e a memoria dos seus, em tempos, verteu os maiores insultos?

Certamente não; e ahi tinhamos V. Ex.ª propriamente praticando um acto, que na téla escura descriptiva da situação, V. Ex.ª tanto ennegreceu!

Da imprensa adversa ás instituições, aquella que commodida e dignamente occupou o seu logar, subsiste, essa dá ainda á estampa os escriptos de V. Ex.ª.

Aquella, porém, que além da violencia da phrase, prégava a revolta e vomitava a injuria, desafiando n'um tom chocarreiro e ironico, os poderes constituidos, que poderia esperar senão a vindicta popular?

Invoque V. Ex.ª a memoria dos *fanaticos que inspiraram os sete mil e quinhentos loucos desembarcados heroicamente na praia do Mendello* e pergunte-lhes se pactuariam com os seus inimigos, deixando que elles os substituissem na execução do seu programma, entregando-lhe a direcção suprema dos seus planos, e o conhecimento das suas medidas politicas e administrativas.

Os homens que espontaneamente abandonaram o seu paiz apoz a revolução, ouviram por certo o brado intimo das suas consciencias que se apressaram em condemnal-os e em aconselhal-os.

Outros mais renitentes e commodistas esperaram que os mandassem sahir.

E a quantos monta o numero dos *perseguidos?*

Quatro, cinco, seis? Nem isso. E esses mesmos, a quem podem e devem imputar a responsabilidade de tal medida? A' sua raiva e odio contra o que desmoronou o seu alvedrio, o seu bem estar, esse *dulce far niente* em que viviam, sugando o thesouro publico com o maior dos desplantes e manifesto desprezo pelas leis, pela moralidade e pela honra.

E é sobre esta situação tão clara, tão nitida e limpida que V. Ex.ª se sobresalta e antevê a ruina e a perda do seu paiz?!

V. Ex.ª desempenha umas funcções especiaes, que bem podem ser o barometro indicativo e preciso do desenvolvimento e tranquillidade publicas, e na fiscalisação pessoal que diariamente exerce encontrará V. Ex.ª, por certo, elementos mais que necessarios, para condemnar o péssimismo com que pretendeu, n'um momento infeliz, apreciar a situação publica de Portugal.

Um jornal francez, apreciando com o maior desassombro o trabalho collossal do governo da Republica Portugueza, escrevera que ella tinha feito em tres mezes o que na França se não fizéra em trinta annos.

Não ennervem, nem difficultem, pois, o avanço extraordinario e admiravelmente progressivo do governo, que a braços com o collossal trabalho de regeneração, moralidade e ordem com que se defronta, não se tem esquecido de abrir mais de trezentas escolas, além das reformas de ensino superior, demonstrando todos os dias o decidido empenho que o anima a bem servir a Patria.

Se apezar de tudo, porém, esses homens do governo, não merecem a V. Ex.ª uma palavra sequer d'encomio, não os condemne V. Ex.ª, porque castigam aquelles que os embaraçam odiosa e propositadamente no desempenho da sua augusta e patriotica tarefa.

A mais leve comprehensão do dever patriotico e da generosidade politica, indicará isto e nós sabemos que V. Ex.ª é sobejamente generoso.

Coisas & tal

Conspiratas

Foram tão mal succedidos os *commendadores* do *complot* urdido no Brazil contra as novas instituições de Portugal, que até o delegado que enviaram á Europa, em missão secreta, lhes sahiu o mais authentico gatuno e *scroc* que o Limoeiro tem agasalhado.

Com effeito a chronica de Arthur Veiga enche columnas de jornaes e é de molde a avaliarmos, por elle, os restantes companheiros que armam em restauradores da monarchia portugueza.

Emquanto assim fôr...

Um caracter

E' fóra de duvida que na recente questão sussitada entre o poder civil e os prelados portuguezes, o unico que se affirmou um verdadeiro caracter, foi D. Antonio Barroso, bispo do Portò, porque manteve, integro, o compromisso tomado com os collegas, quanto á pastoral, não se aga, chando ignobilmente sob o cutello, prestes a cahir, da repressão, aliás justa, antes mantendo o seu compromisso com aquella dignidade e desassombro que não estamos acostumados a vêr, mas que o governo comprehendeu poupando-o tanto quanto poude, aos rigores da lei enexoravel que lhe ia ser applicada.

Ficou só em campo, soffreu com isso, tornou-se a victima expiatoria do alto clero, mas o que é certo é que ninguem jámais lhe poderá atirar á cara com o anathema aviltante da cobardia.

Por esse lado admiramos D. Antonio.

A moda

Communicam de Italia que um official do exercito reformado se suicidou n'um momento de desespero, pelo facto das filhas teimarem em sahir á rua com as saiascalções, ultima creação da moda.

Aqui está uma infelicidade de que egualmente infermam alguns maridos: não terem coragem de se impôr ao embellezamento artificial das consortes, permittindo-lhes que usem toda a casta de apetrechos, desde o caçoilo d'arame no cabello, com a fita enterlaçada, até ás ancas d'almofadas e saia travadinha, isto sem fallar no pó d'arroz com que enchem a cara, no carmim com que pintam os labios e nos caracoes, que é tudo quanto ha de mais ridiculo, de mais grotesco, de mais caricato, até.

O resultado ahi está: é as filhas, vendo os exemplos de casa, levarem as suas exigencias até ao ponto de darem com o pae em Pantana.

A extravagancia da moda!... Ao que ella chegou, ao que temos assistido e ainda ao que havemos de assistir, se Deus nos dér vida e saude e á mulher não faltarem os recursos, tantas vezes arrancados dos maiores sacrificios, para se transformar n'aquillo a que a alta roda convencionou chamar—*a elegancia!*...

De esperanças...

Recortamos da secção telegraphica do *Seculo:*

Paris, 12.—O *New-York Herald*, na sua edição parisiense de hoje, publica declarações d'uma pessoa da comitiva do ex-rei de Portugal, segundo as quaes D. Manuel não está disposto a reconquistar o throno de Portugal, por meio de assassinios, visto que, joven ainda, o ex-rei tem muito tempo para esperar.

O *Petit Parisien* publica tambem, hoje, um telegramma procedente de Richmond, dizendo que a comitiva de D. Manuel não negou a existencia do *complot*, limitando-se a affirmar que os conspiradores nunca tiveram a intenção de assassinar os ministros republicanos.

Um dos membros da comitiva do ex-rei disse mesmo que todos esperam vêr em breve D. Manuel no throno de Portugal, sem, comtudo, se servirem de assassinios.

O *Petit Parisien*, desenvolvendo o telegramma a que me refiro, diz que a prova de que a comitiva do ex-rei tem esperanças é que todos os seus membros allugaram casas em Richmond por prasos de tempo muito curtos, ou resalvarem nos contractos de arrendamento o direito de os rescindirem bruscamente.—S.

Vê-se, pois, que as coisas bôas, bôas, não estão e que não é só o reisinho que tem esperanças de voltar: tambem os que o acompanharam na fuga, portando-se como poltrões, alimentam essas esperanças, pelo que alugaram as casas por prasos de tempo muito curtos.

Mas o que viria cá fazer essa gente? Continuar os assaltos aos cofres publicos? Concluir a ruina do paiz? Ora adeus... Mudem de ideias, se é que as teem sinistras, e não nos façam cocegas, que é melhor...

Um como ha muitos

Em Oliveira do Hospital reside um recente republicano que, no tempo da monarchia, ao defender o seu partido, dizia que, para proteger o rei, passaria sobre o cadaver de seu filho. Outro dia, porém, n'uma das primeiras cerimonias da Republica, a que compareceu, repetiu a phrase mas d'esta vez trocando-lhe as guardas: para defender a Republica é que passaria sobre o cadaver do filho.

As convicções d'este correm parelhas com as do *Mijareta*. Só resta saber se é anão como elle e tem as mesmas qualidades moraes... o que é possivel.

«Hoche»

Curiosa como foi a justificação da despeza de 8:326$725 réis, nos desasseis mezes que o sr. Antonio Emilio exerceu o cargo de juiz de Instrucção Criminal, ou sejam 520$000 por mez, curiosissimo é o que a tal respeito consta do relatorio apresentado ao governo depois da syndicancia a que se procedeu e no qual apparecem contradizendo o ex-juiz e ex-irmão.·., o juiz Sampaio, os chefes Sarmento e Ferreira, agente Branco e outros, que sem rebuço affirmam não gastar o sr. Antonio Emilio dinheiro em policia reservada, sendo diminuitissimas as despezas com ella. E ainda: **que o ex-juiz era mais do que avarento e que a verba em questão a applicava elle, segnndo tudo o indica, não em despezas de policia, mas nas suas proprias, sendo frequente mandar comprar papeis de credito, como ainda ultimamente succedeu com a acquisição de obrigações do Credito Predial.**

E' isto, sr. Antonio Emilio, e d'aqui não ha fugir: se o sr. serviu a monarchia *com lealdade e com zelo*, segundo diz, no bolso lhe ficou.

Não lhe queremos mal por isso; mas tão sómente que se saiba que a tal *lealdade e zelo* do ex-juiz de instrucção não eram coisa de que elle se não pagasse bem pago...

Nada ha que dizer

Quem ha-de tratar d'um determinado negocio senão quem d'elle souber e fôr entendido?

Quem tratará d'uma besta doente? O alveitar, com certeza.

Pois quem devia representar o *complot* encarregado da divina missão de restaurar a monarchia portugueza, essa abençoada monarchia dos adeantamentos, do credito predial, das contas do porteiro e da gerencia camararia do *Mijareta?*

Sem duvida nenhuma um *technico* no genero: o reles e batido gatuno do Veiga.

E' mais que logico, meus senhores.

E que volta?

Um amigo aqui do lado, entregue á leitura do *Campeão*, interrompe-nos e chama a nossa attenção para este *suelto* inserto na segunda pagina com o titulo,—*Soceguemos*...:

«O ex-rei de Portugal fez annunciar ao orbe que, sendo muito joven, não tem pressa... de readquirir a perdida corôa.

Estão verdes, diz o dictado.»

Realmente se fosse outro que fallasse assim, comprehende-se; mas o *Campeão* que encheu o rei de salamaleques, que lhe beijou o pé, que era dos que mais lustro tirava á *magestade radiosa*, dá vontade de lhe dizer: cale-se para ahi que mette nojo tanta falta de coherencia e de sinceridade.

Aos olhos de quem o *Campeão* quer metter os dedos...

Dividas

O *Progresso de Aveiro*, com aquella esperteza que todos lhe reconhecem, acha que a Camara não anda bem *não tratando de solver calotes velhos que a envergonham e lhe difficultam o credito*, calotes que montam á bonita somma de 6:381$460 réis e de que a commissão administrativa não é responsavel, mas sim a vereação que geriu os negocios municipaes de 1906 a 1908.

Descance o *Progresso* que lá iremos a seu tempo. Pelo mesmo motivo porque se não póde ir a Roma n'um dia, assim tambem os actuaes encarregados da administração municipal, que apenas herdaram não só esse, como outros engargos, não poderão, com a pressa que o *Progresso* deseja, satisfazer os compromissos dos outros. Mas agora uma pergunta: porque é que o *Progresso* não tratou devidamente do assumpto quando lá estiveram os partidarios do Conde d'Agueda e, portanto, seus partidarios tambem? Porque não pagou a camara presidida pelo sr. Gustavo, *o melhor presidente de ha*

40 annos, essas dividas, durante a sua gerencia de dois annos? Seria porque o *Progresso* não lh'as lembrasse? Certamente foi... E, pois, que o mesmo não acontece agora, descance o *Progresso* que as dividas serão pagas pelos republicanos, mas para isso é necessario: primeiro, fazer economias, cortando despezas inuteis, como succedia, por exemplo, com aquella de se pagar um dinheirão ao medico que o favoritismo nomeou para os asylos, sem necessidade, e que tantos engulhos por ahi causou aos *puritanos* de fresca data, que só vêem *violencias*, onde ha justiça, *perseguições* onde só existe humanitarismo, e depois então, sim, estamos bem por certos que a camara não se demorará em attender as reclamações dos credores que são, afinal, os unicos com auctoridade para se fazer e não o *Progresso*.

O PREÇO DA CARNE

São mais que justos os protestos populares contra o elevado preço da carne, que apezar da baixa extraordinaria do gado, se mantem pelo mesmo custo, que n'um determinado momento e por uma leve elevação de compra das rezes, os srs. marchantes se apressaram a altear em mais 20 réis em kilo.

Ha bem pouco ainda custava-nos a carne 200 e 220 réis.

Desde esse tempo, sempre que qualquer alteração se manifestou na compra das rezes, logo ella se reflectiu promptamente no talho e na algibeira do publico.

Desapparecida, embora, essa razão e voltado o custo do gado ao seu preço anterior, os 20 réis que a mais foram lançados sobre a venda a retalho, ficam, e, assim successivamente tem acontecido de fórma que estamos a pagar sem razão nenhuma, carissimente, a carne. Mas ámanhã, se apezar da baixa actual do gado, elle se elevar n'uma insignificancia qualquer, embora passageira, como sempre tem succedido, temos logo mais 20 réis a pagar por cada kilo e assim iremos, até que os srs. marchantes queiram e o publico tambem.

Para elevar, para alterar não se esquecem de tal fazer, allegando promptamente prejuizos que attingem contos de réis e impossibilidade manifesta de manter o preço d'então; mas desapparecido esse motivo, nem uma palavra sobre o assumpto e o consumidor continua esportulando indevidamente por um preço, o que não deve, por tal, pagar.

Se o illustre presidente da camara podesse dispensar um pouco da sua attenção a este momentoso assumpto de fórma a beneficiar o povo, como é de toda a justiça, teria dispensado á população da cidade um alto serviço que nós e ella, devidamente registariamos e applaudiriamos.

Voltaremos ao assumpto opportunamente.

Jornaes

Sob a direcção do distincto jornalista, sr. Henrique Lopes de Mendonça, reappareceu em Lisboa o *Diario Popular*, que se propõe defender a Republica com sinceridade e honestidade, como diz no seu primeiro editorial.

Cumprimentamol-o.

* * *

Portugal Philatelico é o titulo de uma revista mensal, que no dia 10 começou a publicar-se n'esta cidade, destinada ao desenvolvimento do gosto pelas collecções de sellos do correio agora um tanto enfraquecido com a vinda da praga dos bilhetes postaes illustrados.

E' escripta em portuguez e francez.

Passos

Costumam haver em Aveiro duas procissões de Passos que saem no domingo e segunda-feira immediata, cada qual na sua freguezia.

Este anno, porém, apenas a da freguezia da Vera-Cruz poude sahir, no domingo ultimo, ficando os habitantes da Gloria codilhados por a chuva impedir a exbição da sua imagem.

Desgraças que acontecem...

Pelos concelhos do districto

A visita do sr. Governador Civil a Agueda —Pela Patria e pela Republica!

Na impossibilidade de acompanharmos, no domingo, o illustre chefe d'este districto a Agueda, transcrevemos do nosso collega a *Independencia*, as notas de reportagem que sobre a visita de s. ex.ª publicou e pelas quaes os nossos leitores poderão avaliar da imponencia das festas que os nossos dedicadissimos correligionarios de aquelle concelho promoveram em sua honra.

Eil-as:

A chegada

«Pelas 2 horas da tarde chegou em automovel, vindo de Aveiro, o sr. Governador Civil, que era acompanhado por alguns dos vultos do partido republicano d'este districto.

No Largo Cinco de Outubro eram os nossos illustres hospedes esperados por muitos republicanos d'esta villa, e de todas as freguezias do concelho, achando-se tambem presente o antigo republicano, e primeiro Governador Civil da Republica n'este districto, sr. Albano Coutinho.

Recebeu o sr. Governador Civil uma grande manifestação á sua chegada, seguindo todos para os Paços do Concelho, onde lhe apresentou as boas vindas o sr. dr. Elysio Sucena, presidente da Commissão Municipal d'este concelho.

No ar troavam os foguetes, e trez muzicas, a d'Agueda, Bellazaima e Casal d'Alvaro tocavam a *Portugueza*, no meio de acclamações e enthusiasticos vivas, que a multidão soltava constantemente, pela Republica.

O comicio

Eram 3 horas da tarde quando principiou o comicio, assumindo a presidencia o illustre governador civil, que propoz para secretarios os srs. dr. Annibal Corga e tenente Costa Cabral.

O sr. governador civil usou da palavra, fallando n'uma linguagem reflectida e calma, ao mesmo tempo que energica e incisiva.

Foi muitissimo applaudido.

Depois usaram da palavra outros oradores: os srs. drs. Roque Ferreira, Abilio Napoles, o reverendo capellão de infanteria 24, Ruy da Cunha e Costa, Albano Coutinho, Alberto Souto, e, por ultimo, o dr. Mello Freitas, que encerrou esse grande torneio de palavras, com phrases requintadas d'uma superior elegancia, fechando com verdadeira chave d'ouro.

Todos os sympathicos oradores e grandes propagandistas da liberdade foram ouvidos no meio d'um grande silencio, recolhendo todos sinceras manifestações d'apreço e applausos vehementes ás suas idéas.

A multidão era numerosissima, talvez perto de 3:000 pessoas, que se reuniam, compactamente, acotevelando-se, em volta da mesa da presidencia, e cujo numero se poude apreciar bem, no final, quando dispersou, enchendo completamente a praça Conde de Sucena e rua Luiz de Camões.

Ainda bem que o povo, e com elle já bastantes pessoas illustradas, algumas das quaes se encontravam estranhas ao novo regimen, concorreram á grande reunião democratica, assegurando com a sua presença, a proximidade de uma epocha de paz, irmanando o povo do concelho, para o rejuvenescimento de forças d'onde ha-de brotar uma nova vida, que será um periodo de grandezas e prosperidades.

Visita ás escolas

Após o comicio, que se dissolveu com acclamações ruidosas á Patria e á Republica, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, acompanhado por centenares de pessoas dirigiu-se á Escola do sexo masculino. O Governo da Republica por intermedio do seu delegado n'este districto quiz firmar um pacto com os prefessores do concelho.

A visita do sr. Governador Civil serviu claramente para mostrar a essa legião sagrada de obreiros do progresso e da civilisação, que são os professores de instrucção primaria, a consideração, a estima e o amor que a Republica lhe tributa. A patria portugueza está com os olhos postos no professorado, confiadamente esperando que salutarmente modifique a sociedade portugueza.

Apenas sua ex.ª entrou na casa de Escola uma verdadeira chuva de flores o envolveu.

E era então emocionante o espectaculo. As creancitas, saudavam, enthusiasticamente, em febre quasi, esse dignificante regimen que, para felicidade de todos, temos na terra portugueza. Faz-se um silencio religioso. E' a figura grave e austera do grande magistrado que se ergue para entoar na sua voz commovida um cantico de amor para as creanças, dizer-lhes o respeito que deve ter a escola, templo de luz e progresso. Uma tempestade de palmas corôa as ultimas palavras do orador.

D'alli seguimos para a Escola do sexo feminino onde se repetiram as mesmas manifestações de quente enthusiasmo. Tambem alli o dr. Rodrigo Rodrigues usou da palavra para dizer em linguagem simples, mas eloquente, o papel que cabe ás mulheres, tanto no lar domestico como na sociedade. Refere-se critesiosamente á Allemanha e diz ser na grande nação germanica que a educação da mulher mais modelarmente se faz. Usa da palavra em seguida o tenente Costa Cabral, o destemido e audacioso revolucionario a quem a Republica tão assignalados serviços deve, que canta em linguagem burilada um hymno á mulher portugueza.

As manifestações estrondosas repetiram-se. O enthusiasmo não arrefeceu. Conhece-se, sente-se o amor, o carinho, a ternura que o povo tem já para com as novas instituições.

D'alli partimos para a Alta Villa a admirar as bellezas do parque e a observar com devoção artistica as preciosidades que o dr. Arthur de Mello tem na sua magnifica vivenda.

Banquete

A's 7 horas da noite teve principio, na sala principal do Centro Republicano, o banquete em honra do sr. governador civil, e a que assistiram 60 convivas.

Occupou o logar d'honra o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, tendo á direita o sr. dr. Francisco Soares d'Albergaria, juiz de direito, e á esquerda o sr. dr. Eugenio Ribeiro, administrador do concelho. Em frente, o sr. Albano Coutinho, antigo governador civil, tendo á direita o sr. dr. Elysio Sucena, presidente da Camara Municipal e á esquerda o sr. dr. Abilio Napoles, presidente da Commissão Municipal politica.

A sala estava lindamente enfeitada, com verdora, espelhos e retratos.

O *menu* foi variadissimo e de fino gosto, confeccionado e dirigido pelo nosso amigo sr. Alberico de Lemos, de Albergaria-a-Velha.

Eil-o:

Potage d'écrevisses á Provençal
Petits bouchées de foie gras
á Joinville
Alose garnie á la Duchesse
Salmis de poulets á la Crapaudine
Gre nadins de veau
á la Ginanciére
Mayonaise d'écrevisses em Bellevue
Dindon roti aux cressons

LEGUMES

Petits pois a la Jardiniere

ENTREMENTS

Créme foneté de chocolat á la Neige
Poding Diplomatique au caramelo

DESSERTS

Patisserie assortie, bombons fiins,
fromage, fruits divers, liquers
et café

VINS

Collares, Clairet, Madere
et Campagne
etc., etc.

Ao *dessert*, fallaram o sr. dr. Abilio Napoles, pela Commissão politica, e dr. João Sucena, pelo Centro Repnblicano, proferindo discursos eloquentes e enthusiasticos de saudações ao chefe do districto e á Republica Portugueza, respondendo o sr. dr. Rodrigues que mais uma vez arrebatou a assembleia com a sua palavra quente, fazendo affirmações politicas do mais alto valor quanto á obra encetada e por fazer no districto que superiormente dirige.

Depois seguiu-se uma serie interminavel de brindes, de congratulações pela grande obra de propaganda feita no concelho d'Agueda pelo partido local, e de solidariedade entre todos os elementos democraticos do districto.

E terminou á 1 hora da noite, entre enthusiasticos vivas á Republica e uma collossal ovação ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Não sabemos a impressão que Sua Ex.ª levará d'esta terra, cercada por montanhas longinquas e banhada ao pé pelas aguas claras de um rio bello; não sabemos a impressão que S. Ex.ª levará d'este povo que, com calor, o acclamou.

Dizem-nos que levou as mais gratas recordações. E ainda bem, porque na verdade S. Ex.ª estava no seio de um povo simples, trabalhador e bom, cuja educação tem sido mal dirigida, mas que bem orientado, é capaz de prestar os mais assignalados serviços e sujeitar-se aos mais crueis sacrificios em prol da liberdade e da patria».

* * *

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, tenciona ir no proximo domingo a Ovar, onde o esperam os nossos correligionarios d'aquelle concelho.

Orpheon academico

O espectaculo de sabbado dado pelo *Orpheon Academico de Coimbra*, sob a regencia de Antonio Joyce e em beneficio do *Jardim Escola João de Deus*, construido n'aquella cidade, trouxe-nos á imaginação o desprendimento da nossa vida de estudante, os bellos bocados que outr'ora passámos sob o azul celestial que cobre as crystalinas aguas do Mondego, as serenatas nas noites de luar, as *iscas* no Julião, tudo, emfim, que constitue e faz parte integrante do viver do cabula, afastado do lar paterno, ao abrigo dos ralhos impertinentes, acompanhados, as mais das vezes, do competente socco, e quando aquecem a algibeira alguns cressimos da mezada ou o producto destinado á compra de qualquer livro, já de proposito requesitado em nome da *sciencia*, do ensino ou das exigencias do maestre. Foi uma noite, pois, de recordações saudosas, aquella que o *Orpheon* nos deu, avivando no nosso espirito esses dias felizes da mocidade, ao mesmo tempo que Aveiro apreciava e applaudia o trabalho de Antonio Joyce, os fados com mestria dedilhados nas guitarras por alguns orpheonistas, a romanza cantada pelo Agostinho Fontes, digno successor do pae, emfim tudo com que os rapazes de Coimbra nos mimosearam e a quem os aveirenses tributaram, possuidos do maior enthusiasmo, as acclamações a que lhe dão jus os seus meritos e o fim altruista que os levou á organisação do grupo concertante.

Muitissimo bem.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que se vem terceira fornada d'individuos do sexo ecclesiastico, far-se-ha a semana santa no governo civil.

—Que ficou de todo assente o caso, pois ás tres tem vez.

—Que como não pódem vêr uma camisa lavada a ninguem, já o Fernandes queria tambem ser detido.

—Que lhe disseram que lesse primeiro a pastoral, que lhe fariam a vontade.

—Que respondeu não deixarem os respectivos priores, que não correm a foguetes, lêl-a nas suas egrejas.

—Que cada vez está mais resolvido a armar em martyr.

—Que já que não teve a dita, d'ouvir a Rita nas terras d'Hespanha, é por isso que deseja, por qualquer fórma, soffrer pela santa causa de que elle é amigo de... Peniche.

—Que já estavam oito centos promptinhos para as iscas... do desterro.

—Que afinal nem desterro, nem martyrio e os fundos já levaram um rombo.

—Que assim, francamante, não me venhas vêr.

—Que o Mijareta *se metteu em copas e isso desanimou Fernandes.*

—Que se Mijareta *o anima, a cousa ia até ao fim.*

—Que, porém, Mijareta *não gostou da resposta á pergunta a respeito da lei em que... vivia.*

—Que depois da manifestação, á noite, não ficaram duvidas á troupe, *de quanto é estimada...*

—Que apezar de todas as apparencias, não se lhes perde um movimento.

—Que na mansão celestial *a tristeza e o isolamento são atterradores.*

—Que não enganaram aquellas côres roxas, annunciadoras do futuro desabandono.

—Que não surprehendeu ninguem que a cousa acabasse assim tão... tristinha...

—Que bastou para isso o couraçado Cleopatra *fazer cruzeiro por aquelles sitios...*

—Que cada vez cresce mais a tripulação do grande barco...

—Que tambem ha quem preveja um grande naufragio como o do Aquidaban...

—Que tudo depende do D. Tancredo *aguentar com a espiga...*

—Que a cousa indo como até agora, uma no cravo, outra na ferradura, não ha novidade de maior.

—Que a questão, porém, é de massas, *por estarem falhas ao naipe, como o diabo.*

—Que o Correio, *sem cartas do nosso amiguinho* Bébes, *vem d'esta vez interessante.*

—Que esta palavra interessante *não deve ser tomada á conta d'outra significação...*

—Que o nosso Bébes *já não está em edade para esses* interessantes *estados.*

—Que o interessante *vem do caso dos republicanos historicos.*

—Que esse caso é um caso de que, francamente, ninguem faz caso.

—Que não prende saber quem ha vinte annos deu dinheiro para espingardas.

—Que, porém, Bébes, *faz um escarceo com a historia, que até faz fumo...*

—Que depois da lavagem da roupa suja ainda fica alguem peor da perna...

—Que além da perna aggravada ficam a descoberto os calotes, já agora, tambem historicos...

—Que o melhor seria acabar com tudo isso, para tambem não acabar triste...

—Que o Bébes *vem com um* bello *artigo sobre palpitações pela Patria.*

—Que é um dos escriptos, *que pela fórma por que vem* escripto *se vê logo por quem foi* escripto.

—Que como sempre, tem periodos de uma arrebatação *tal, que á primeira vista não percebemos nada.*

—Que á segunda vista, ficamos muito peores ainda.

—Que á terceira attinge o deslumbramento, porque desestimos de... perceber...

—Que uma das melhores tiradas é quando elle diz que: nascemos todos debaixo do mesmo sol...

—Que quanto a isso pedimos méças por quanto não nascemos na rua.

—Que ao sol nascem as bestas, salvo seja, e essas, nem todas...

Vida militar

O *Diario do Governo* de um dos dias da semana passada, publicou a nova lei do recrutamento. E', indiscutivelmente, dos diplomas mais importantes que teem sahido do governo provisorio, e d'aquelles que mais contribuirão para o saneamento moral da sociedade portugueza.

Põe termo á corrupção politica que se abrigava á sombra das inspecções de recrutas. Faz desapparecer da nossa legislação militar essa mancha vergonhosa e deprimente, que tanto abatia a força moral e intellectual do nosso exercito—as remissões.

Todo o cidadão será soldado; o exercito será a nação.

As correias militares que sò eram envergadas pelos protegidos da mizeria e pelos desprotegidos da sorte, deixarão de ser consideradas como symbolo aviltante e despresivel, para constituirem o apanagio da honra e do dever, porque vae ser honroso, e vae constituir um dever para todo o portuguez, defender a integridade da sua Patria.

Os quarteis passarão a ser verdadeiras escolas de educação e de civismo, onde se encontrarão reunidos sob o mesmo regimen, o camponez com toda a sua paciencia e dedicação, o operario e o habitante da cidade com o ardor e enthusiasmo proprios d'uma educação mais desenvolvida, e finalmente as classes mais illustradas do paiz, com a sua reflexão e intelligencia culta, formando todos estes elementos uma força consistente e consciente, que sendo a garantia d'um exercito bem organisado, constituirá a base d'uma sociedade verdadeiramente democratica.

Porque as principaes disposições d'esta lei interessam aos povos d'esta região, d'ellas vamos dar conhecimento, muito summariamente, aos nossos leitores.

«O serviço militar é pessoal e obrigatorio para todo o cidadão valido, dos 17 aos 45 annos, sendo excluidos os condemnados a pennas maiores, e os privados dos direitos de cidadão portuguez.

Dos 17 aos 20 annos todos os mancebos passarão a frequentar, aos domingos, as carreiras de tiro, onde adquirirão uma instrucção militar preparatoria. Esta parte da lei irá tendo execução á medida que se forem construindo, nas diffrentes localidades, as respectivas carreiras.

Aos 20 annos todos os mancebos serão recenceados, sendo depois inspeccionados pelas juntas de recrutamento que passam a ser constituidas pelos commandantes dos districtos, dois medicos militares e um official secretario do districto, sem voto. No mesmo dia da inspecção, os mancebos são classificados pelas diversas armas e serviços, sorteados para a armada e alistados.

De 12 a 15 de janeiro do anno seguinte, proceder-se-ha á encorporação, nas unidades activas, de todos os mancebos validos, podendo os destinados a infanteria serem encorporados de 12 a 15 de maio.

Depois de um periodo de instrucção variavel para cada arma (de 15 semanas na infanteria, até 30 na cavallaria) serão licenceados, voltando aos quarteis para tomarem parte nos periodos de repetição, duas semanas apenas, em cada anno, e durante o tempo que pertencerem ao exercito activo, isto é, dos 20 aos 30 annos.

Dos 30 aos 40 annos servem no exercito da reserva, e dos 40 aos 45, no exercito territoreal.

Quando na reserva, ou fazendo parte das tropas territoriaes, serão obrigados á frequencia das carreiras de tiro.

Como se vé, os mancebos alistados farão parte successivamente das tropas activas, durante 10 annos, das tropas de reserva, durante outros 10 annos, e das tropas territoriaes até aos 45 annos.

Como disposições transitorias, as actuaes praças pertencentes ao exercito activo e as encorporadas na 1.ª reserva, que serviram no activo todo o tempo legal, constituirão para a nova lei,—as *tropas activas*. Os individuos da 2.ª reserva, que receberam instrucção, formarão as *tropas de reserva*. Os que sendo da 2.ª reserva e não receberam instrucção, pertencerão ás *tropas territoriaes*.

Desapparece portanto, o exercito permanente, mas fica como não podia deixar de ser, visto a nenhuma preparação militar dos alistados n'estes primeiros annos, um nucleo de pessoal permanente, constituido por graduados, e por praças indispensaveis ao *enquadramento* de todos os que possuem uma instrucção geral.

Este nucleo é executado entre os voluntarios que se alistarem antecipadamente, entre os readmittidos e os que se offerecerem para continuarem nas fileiras depois da instrucção de recrutas.

Se estes não chegarem para preencher o pessoal permanente, um mez antes de terminada a instrucção, proceder-se-ha em cada unidade ao sorteio dos que hão-de

ficar, sendo permittidas as substituições.

O alistamento de voluntarios só é permittido dentro do numero determinado para o pessoal permanente de cada unidade, e só para mancebos que saibam ler e escrever correctamente.

Todos os que pela sua debil constituição, não poderem contribuir, pessoalmente, para a defeza nacional, fal-o-hão pecuniariamente, pagando todos os annos uma quota proporcional aos rendimentos de cada um, mas não inferior a 1$200 réis, designada *taxa militar*, e destinada exclusivamente á acquisição, fabrico e reparações de armamento e munições.

Como disposição transitoria, todos os actualmente alistados poderão continuar no effectivo até aos desoito mezes de serviço, emquanto não fôr organisada a guarda nacional republicana».

=Marchou no domingo para a Villa da Feira, uma força de infanteria sob o commando do 2.º sargento Cruz, afim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica.

=Tambem para manutenção da ordem, no tribunal judicial da comarca de Ovar, marchou na terça-feira para essa localidade, uma força do mesmo regimento sob o commando do 2.º sargento Teixeira Lopes.

=Deve apresentar-se no dia 1 do proximo mez de abril na Escola Pratica de Infanteria, afim de tomar parte n'um periodo de instrucção, o 1.º sargento d'infanteria 24, Luiz da Silva Currallo.

=Pela ultima ordem do exercito foi transferido, a seu pedido, para o regimento de infanteria n.º 11, o capitão do 24, sr. José Carlos Botelho Moniz.

=Perante a officialidade do regimento de infanteria n.º 24, realisou hontem uma conferencia sobre, — *reconhecimentos militares*—o capitão, sr. José Freire de Mattos Mergulhão.

Conservador do Registo Civil

Em reunião das commissões republicanas effectuada na terça-feira, sabemos ter sido escolhido para vir desempenhar, em Aveiro, o logar de Conservador do Registo Civil, o sr. dr. Alberto de Moura Pinto, delegado do Procurador da Republica na comarca de Leiria.

Lamentamos que não fosse escolhido, de preferencia, um bacharel d'esta cidade, onde os ha honestos e competentes para occuparem qualquer cargo publico.

Sómente.

As arvores

Aquelles quatro troncos nús e esgalhados, que estão no meio da Praça da Republica, a melhor cousa que ahi temos, e para isso bastaria lá estar o monumento ao glorioso filho d'esta terra, José Estevam; esses troncos, apagando toda a prespectiva ao local, sem esthetica ou cousa parecida, tendo outras arvores pequeninas e apropriadas, onde devem ficar, collocadas já com o fim de substituirem aquellas a que nos referimos; os quatro troncos velhos e nodosos, lá continuam apezar de duas vereações resolverem o seu córte e ainda a imprensa local, por mais d'uma vez, ter pedido a sua eliminação, pois não ha em cidade ou aldeia, cousa com que aquillo se pareça: quatro arvores espetadas no meio d'uma praça!

Pois já foram aparadas e significando esse cuidado, *bem merecido na verdade*, que lá ficarão a attestar aos nossos visitantes o bom gosto de quem tem a seu cargo o embellezamento da cidade e a fiscalização d'aquelle serviço.

A vereação actual praticaria uma bella obra, mandando cumprir a resolução tomada e votada pela commissão que a antecedeu, livrando o local de aquelles espantalhos que tanto o prejudicam e desfeiam.

Era, sem duvida, um bello serviço, que nós muito estimávamos agradecer.

Pelo cemiterio

Pedem-nos que chamemos a attenção do vereador do pelouro ou de quem superintende no cemiterio, para o abuso que amiudadas vezes ali se pratica, como seja o de se arrancarem as plantas dispostas nas sepulturas e que por todos os motivos deviam ser respeitadas.

A pessoa que nos veio fallar no assumpto afiança-nos que ha mais queixosos e por isso é bom que se averigue a que obedece semelhante selvageria.

DEFEZA DA REPUBLICA

O que diz a imprensa ácerca das ultimas medidas do sr. governador civil d'Aveiro.

Do *Severense*, de Sever do Vouga:

«E' com subido prazer que, de todos o pontos do districto, vemos os effusivos elogios ao seu chefe.

Bom republicano, com a nitida comprehensão que lhe é peculiar, isempção e patriotismo proprios d'um caracter impolluto, tem sabido merecer o aplanso de todos, pela fórma correcta e ao mesmo tempo enrgica, com que tem defendido os legitimos interesses dos sinceros democratas, que são os do districto e da Republica.

De fóra d'este districto, tem tomado a peito o seu engrandecimento, porque, bom patriota, comprehende na sua levantada idêa da Patria, todo o Portugal, sem distincção de terras, tentando simplesmente, de consolidar a colossal obra que teve o seu inicio no dia 5 de outubro.

A sua clara intelligencia, fez-lhe conhecer, á primeira vista, a intriga mesquinha dos reaccionarios que em Aveiro, com o titulo de *democratas sinceros*, tentavam esmagar os republicanos de sempre, para continuarem a nefasta obra do caciquismo monarchico, e então, com a sã orientação das almas de eleição, fazendo justiça a quem a merecia, dissolveu o centro monarchico supprimindo o seu jornal, que representava uma provocação arremessada á face dos que tanto se esforçaram e sempre aspiraram pela implantação da Republica.

Nós, de alma e coração, felicitamos sua Ex.ª pela sua energica attitude, e podemos garantir, sem receio de desmentido, que o seu nobre gesto, calou fundo no animo de todos os honrados e sinceros republicanos que verão sempre no dr. Rodrigo Rodrigues, o chefe leal e desinteressado, que se esforça no espinhoso lugar que occupa, por acertar e dar satisfação aos legitimos interesses de todos os bons cidadãos».

«Pelo digno Presidente da Commissão Municipal Administrativa, foi enviado o seguinte telegramma em data de 8 do corrente:

Ex.mo Covernador Civil

Aveiro

Em meu nome e da Commissão Municipal felicito V. Ex.ª pela euergica attitude contra falsos republiaanos.

(a) *Arvins.*»

DECLARAÇÃO

O nosso querido amigo, dr. Carlos Ribeiro, actualmente com residencia em Vagos, pede-nos a publicação do seguinte:

Tendo o Correio de Vagos, *no seu numero de 9 do corrente, dado a noticia de que lhe consta que vou ser nomeado, interinamente, official do registo civil em Vagos, tenho a declarar que, se realmente o fôr, será apenas por exercer actualmente o cargo de admsnistrador do concelho, como succederá em todas as localidades para onde não estejam ainda nomeados definitivamente os respectivos officiaes.*

Vagos, 15—3—911.

Carlos Alberto Ribeiro

A AUGUSTO DE BRITO

Palavras de saudade de um amigo muito humilde

Morreste! N'esta palavra tão curta e incisiva vae a tragedia horrivel da tua agonia dilacerante durante 15 dias!

Edificio que se apeiou, demo lindo-se pedra por pedra, aresta por aresta!

Pesado e horroroso premio para quem tão justo sempre fôra tendo pela familia e pelos amigos, um altar no coração.

Fallaram com justiça das tuas crenças politicas, do teu amor ao Ideal que hoje vive na alma portugueza, mas junto com ellas abrigavas no coração, meu querido Augusto, todos os sentimentos que enlevam e enobrecem, sob todos os pontos de vista!

Basta lembrar o teu sacrificio, quando sentindo já os effeitos do medonho mal que te levou, callaste-o para evitar o regresso á casa paterna, onde a deshumanidade e perseguição d'alguem, sequestrára o pão por algum tempo!

Essa situação, que o pobre morto n'um excesso d'amor pelos seus, vira mais difficil do que, talvez, na verdade seria, conservou-o junto á banca da sua secretária, na casa Arthur Barbedo, na cidade do Porto, onde servia com uma honesta e honrada persistencia ha 6 annos, até que, vencido em demasia pelo soffrimento, não poude esconder o seu mal.

Recolhera á casa paterna e ali, que de cuidados e trabalho, que bemdita crusada aquella a favor da vida do ente querido, que se esvaía, nos beijos ardentes aos seus, e nos effeitos terriveis e implacaveis da morte que elle sentia e previa com uma precisão aterradora!

Na hora suprema, abracem-se todos a mim e apertem-me muito, que quero sentir esse conforto, dizia o desventurado moço.

E os corações retalhados dos que o escutavam nunca denunciaram pelas lagrimas de nenhuns olhos, quanto elles sentiam, para que ellas não avolumassem o soffrer do desditoso!

Animavam—havia um coro de doce censura áquellas palavras—que não tinham razão de ser...

Mas longe do infeliz, choravamse lagrimas do coração, lagrimas diluidas na dôr pungente que retalha a alma, ungidas pela angustia dilacerante que estrangula o coração!

Só quem nunca chorou essas lagrimas, e quem nunca as chorasse no mundo!

Havia momentos de esperança—e toda aquella taréfa de cinco mezes ininterrupta, dia e noite—redobrava, e a familia, que constituia os seus permanentes enfermeiros, entre-olhava-se n'este anceio de duvida e d'esperança na possibilidade de salvação.

Mas apezar de todos os esforços, de todos os recursos, a morte venceu; nem sciencia, nem affagos, carinhos, tudo, tudo quanto humanamente se pode fazer, arrebatou aquella existencia ao tumulo, onde elle, pobre e querido amigo, cahia aos 21 annos, levando no seu coração a saudade que se não define, esperanças que só a morte mata!

E no seu caixão branco como uma açucena, onde repousava inerte e fria a sua cabeça sem vida, não poderam cahir as lagrimas d'alguem, que de longe no seu coração puro e virginal, que impressionante em vida, sentiu a dôr violenta e irremediavel da tua perda!

Lagrimas puras, lagrimas santas, que orvalharam o seio que por ti palpitou no segredo do seu amor, e quem sabe—sem que talvez chegasses a conhecel-o!

Mas... ditosos aquelles que descem á sepultura sem deixarem de si uma queixa, uma censura.

Augusto de Brito, o meu saudoso e inolvidavel amigo, teve a acompanhal-o o côro santo de palavras bemditas e o orvalho divino das lagrimas de quantos o conheceram, de quantos o estimaram.

Na crua dureza da sorte que o feriu, sirva toda esta hossana de saudade e de dôr, que se não traduz, de hymno harmonioso e santo, a acompanhal-o onde em espirito, devem existir os bons, os justos e os infelizes.

6—3—1911.

* * *

«Recreio Artistico»

Esta sociedade local festeja ámanhã e depois o 15.º anniversario da sua fundação offerecendo a todos os socios e suas familias um sarau, seguido de baile, nos salões do *Theatro Aveirense*, e conservando no domingo em exposição a sua séde, em cujo atrio tocará, das 3 ás 5 horas da tarde, a reputada banda dos Bombeiros Voluntarios.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

G. P. M. D.

Reune no domingo ás 8 e meia, no Centro.

Délivrance

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo e patricio, Francisco Costa, recentemente chegado da Africa.

Os nossos parabens.

Vales telegraficos

Afim de evitar dissabores, achamos da maxima conveniencia que os srs. commerciantes não abonem vales telegraphicos senão a pessoas muito conhecidas e de toda a confiança.

Descubriu-se ultimamente a existencia d'uma empreza de falsificadores que emittem esses vales pela quantia de 5$000 réis, emendando-os depois para 100$000, e como já fossem dadas ordens aos recebedores para recusarem o pagamento de quaesquer vales telegraphicos que tenham rasuras ou emendas, e de prender os portadores, que serão entregues ao poder judicial, é por isso que toda a cautela é pouca e que os commerciantes teem tudo a ganhar com o aviso que lhes fazemos.

Globe-trotter

De passagem, estiveram em Aveiro os tres *globe-trotter* que ha pouco mais d'um mez sahiram de Lisboa e que se propõem dar a volta ao mundo a pé, sem chêta na algibeira.

Apresentaram-se á auctoridade para visarem os seus documentos, barbearam-se, demoraram dois dias a vêr a cidade e por fim seguiram viagem sem qualquer avaria.

Que sejam felizes.

Selvageria

São de Mario Duarte as linhas que seguem e para as quaes chamamos a attenção da autoridade competente visto o adeantado da hora a que as recebemos não nos permittir dizer o que ellas nos sugerem, o que faremos no proximo numero:

... Sr. Redactor.

Eu, que sou um apaixonado da cultura dos exercicios physicos porque elles foram e são a base efficaz da educação do povos, costumo ir, de vez emquandoa, té ao Cojo onde a mocidade agora se reune.

Qual não foi, porém, o meu espanto quando no passado domingo de manhã deparei na estrada do Americano com a devastação de um numero consideravel d'arvores, que só o esforço empregado d'alguns... selvagens podia levar a cabo!

Proezas d'aquellas têm sido varias vezes praticadas tendo sempre ficado impunes os seus auctores; por isso ellas se repetem tão frequentes vezes... até nas barbas da policia!

A's auctoridades cumpre investigar e condemnar sem compaixão. Sem ser um Sherlok Holme ou um Vick Carter, sempre direi que na Taberna dos Elephantes houve, no sabbado passado, grande brodio até altas horas da noite. Talvez os individuos que alli estiveram ou lá para as bandas da Fonte Nova possam explicar aquella linda obra de genuinos cafres que me abstenho de commentar, mas a que v., sr. redactor, para moralidade das gentes e para exaltação dos nobres sentimentos dos habitantes d'esta cidade, fará as considerações que melhor entender.

Uma escola de educação em cada casa é o que o governo da Republica precisa decretar para Aveiro, mesmo antes da constituinte.

Ha vinho de mais e educação... de menos, isto é, nenhuma.

Pela inserção d'estas linhas lhe fica muito grato o seu velho amigo.

M. D.

A' RODA DA SEMANA

Assumiu interinamente a pasta da justiça em consequencia de ter sido concedido um mez de licença ao sr. dr. Affonso Costa, que vae fazer concurso para lente da Escola Polytechnica de Lisboa, o sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros.

=Continuam presos o *scroc* Arthur Veiga e o redactor da *Palavra*, Arthur Bivar, sobre quem recaem suspeitas de conspirarem contra a Republica.

=O governador civil de Vizeu suppprimiu os jornaes d'aquella cidade *A Folha* e *Revista Catholica*, que se estavam evidenciando pela sua linguagem algo *capirotacea*.

=Entre os soldadores de Setubal, em gréve, e uma força da guarda republicana para ali destacada afim de manter a ordem, deu-se na segunda-feira um sério conflicto de que resultou a morte de dois operarios e alguns ferimentos.

O governo tomou providencias.

=Está nomeado, definitivamente, ministro de Portugal em Paris, o insigne publicista João Chagas, que já tomou posse, sendo muito festejado.

=Para Inglaterra irá o sr. Teixeira Gomes, para a Suissa, o poeta, Guerra Junqueiro, para Hespanha, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos e para a Belgica, o dr. Alves da Veiga.

=Foi apreciado mal pela imprensa republicana do Porto e parte da de Lisboa, o discurso proferido no Palacio de Crystal pelo sr. dr. Cunha e Costa, no passado domingo.

=Suicidou-se, por meio de enforcamento, o propagandista operario, Guedes Quinhones, que fazia parte da Commissão Central do partido socialista.

=Reuniram em Lisboa a convite do ministro do Interior, todos os governadores civis do continente, do Funchal e bem assim os delegados das commissões dos districtos açorianos, para se pronunciarem sobre se os circulos deveriam ser uninominaes ou plurinominaes, nas proximas eleições, votando a maioria porque elles sejam plurinominaes.

A lei eleitoral foi já publicada constando que as eleições geraes se realisarão em meado do mez de Maio.

=Estiveram detidos, durante dois dias, no governo civil, mais cinco padres, todos do concelho de Villa da Feira, que eram accusados de terem lido e commentado, com desdouro para a Republica, a pastoral dos bispos.

Não se provando a segunda accusação, em seguida aos interrogatorios, foram mandados em paz.

Mercados

Realisa-se depois d'amanhã a feira de madeiras denominada—de S. José—e abre, no logar do Rocio, a de Março, que se prolonga por espaço de quinze dias.

O numero de barracas não é inferior ás que têm sido construidas nos ultimos annos, antes ha mais algumas para divertimentos, que é do que a rapaziada gosta e mesmo os velhos que dão o cavaquinho por uma sessão de cenimatographo.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Ultima hora

No «Centro Escolar Republicano d'Aveiro» effectua-se uma grandiosa sessão solemne em honra do illustre governador civil do districto

Por ter sido transferida para hontem a visita do sr. dr. Rodrigo Rodrigues ao *Centro tro Escolar Republicano*, pouco podemos dizer hoje da festa realisada em sua honra e que attingiu o maximo de enthusiasmo, de cordealidade e de brilhantismo.

Eram 9 horas da noite quando o sr. governador civil chegou á séde do Centro, que se achava bellamente illuminado e em cujo pateo tocava a banda de Infanteria 24, que executou o hymno nacional. Dando ingresso no salão principal, completamente apinhado de pessoas de todas as classes d'Aveiro, ahi foi recebido s. ex.ª com uma prolongada salva de palmas emquanto os vivas se repetiam, unisonos, ao dr. Rodrigo Rodrigues, ao governo provisorio, á Republica, á Patria, á Liberdade, etc.

Ao sr. governador civil é então indicado o logar da presidencia, que occupa, usando da palavra para lhe conferir o diploma de socio honorario do Centro, o sr. capitão Viegas, presidente da direcção, que ao mesmo tempo o sauda e agradece a sua vinda ali em phrases que a assembleia por vezes applaude phreneticamente, possuida, como estava, da maior sympathia pelo illustre chefe do districto.

A seguir falla o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, cujo discurso é tambem entrecortado de constantes applausos e de que lamentamos não poder dar, sequer, um palido reflexo, assim como dos outros que o precederam, proferidos por Ruy Cunha e Costa, dr. Marques da Costa, dr. André dos Reis e Alberto Souto, todos unanimes em enaltecer as qualidades moraes, intellectuaes e governativas do dr. Rodrigo Rodrigues a quem os republicanos d'este districto jámais poderão esquecer pelo interesse que tem mostrado de bem servir a causa que defendem e pugnar pelo seu engrandecimento material.

Approveitando esta festa de confraternisação, foi descerrado na sala do Centro um magnifico retrato do dr. Marques da Costa, presidente da Commissão Municipal Republicana, offerecido por José de Pinho, e que deu motivo a uma grande manifestação da assembleia ao intrepido e destemido cidadão.

Pouco faltava já para as 11 horas quando a festa foi dada por finda, sahindo o sr. dr. Rodrigo Rodrigues acompanhado de muitos correligionarios e a quem de novo foi tributada uma quente manifestação ao som dos accordes da *Portugueza*, executada pela banda.

* * *

Durante a sessão solemne, a Junta de Parochia da Vera-Cruz distribuiu por 12 creanças, pobres do sexo masculino e outras tantas do feminino, fatos completos, pelo que é digna dos maiores louvores, que nós não regatearemos nunca, sentindo até que o espaço nos não deixe ser mais extensos para encarecer, como merece, a sua obra meritoria.

Livros, Revistas & Jornaes

«A Bandeira Portugueza»

Do sr. Humberto Beça recebemos uma bella poesia intitulada *A Bandeira Portugueza*, com que aquelle nosso amigo nos distinguiu.

Não desmerece os louros já conquistados pelo seu auctor n'outras producções do mesmo genero, como a *Tomada de Chaves*, *Justiça de Castella*, a proposito do barbaro fuzilamento de Ferrer e *Sonhos d'Alma*, onde tem brilhantemente affirmado as suas especiaes aptidões e bellos dotes de espirito, como poeta e patriota.

Além d'aquelle genero de producções, o nosso amigo é de ha muito destinctamente conhecido no mundo das lettras e na imprensa, tendo publicado um brilhantissimo estudo sobre a invasão de Portugal pela fronteira de Hespanha, refutando quanto sobre o mesmo motivo escrevera a *Illustração Portugueza*, em tempos.

Muito agradecemos a delicada lembrança do amigo e confrade.

Café—Chamamos a attenção para este annuncio, inserto na 4.ª pagina.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 9 de Março de 1911.

Presidencia do cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho. Assistiram os vogaes Jayme Ignacio dos Santos, Vicente Cruz, Teixeira Ramalho, Pereira Figueiredo, Manuel Augusto da Silva e Pompilio Ratolla. Abriu a sessão pela leitura e approvação da acta anterior, tomando depois as seguintes resoluções:

Conceder as licenças que lhe foram solicitadas para construcções no concelho;

Indeferir o pedido de varios concorrentes á *Feira de Março* para ser prohibida a venda de varios artigos feita por vendedores ambulantes;

Solicitar da instancia superior a auctorisação que precisa para proceder á venda de varios terrenos na Costa de São Jacintho e poder resolver depois sobre os requerimentos que n'esse sentido lhe são dirigidos;

Attestar a pobreza de Adriano Nunes Rocha, residente n'esta cidade, de harmonia com a declaração da commissão parochial da Gloria;

Auctorisar a celebração da avença solicitada pela firma *Reis & Filhos*, nos termos das deliberações anteriores durante o primeiro trimestre, descendo-a nos seguintes se se verificar que por

tal preço aquelles negociantes foram prejudicados;

Fazer, quando as forças orçamentaes lh'o permittam, a collocação d'um urinol no Cojo;

Fornecer para o edificio do Governo Civil os bancos de que precisa;

Inscrever-se como socio da *Cruzada de Tiro Nacional*, subscrevendo com a quota de 2$500 réis annuaes;

Representar solicitando a concessão dos conventos de Jesus, Carmelitas e do edificio da extincta Sé para n'elles estabelecer escolas, um muzeu, o tribunal e as cadeias da cidade.

A convite da presidencia, reuniram as diversas associações e aggremiações locaes a fim de se resolver a maneira de dar cumprimento ao decreto de 9 de janeiro do corrente anno, sobre o descanço semanal, deliberando por fim e depois de apresentados varios alvitres, proceder de harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 7.º do mesmo decreto.

O cidadão presidente desejou ainda ouvir os representantes de aquellas corporações áerca da escolha do dia que á cidade mais convenha estabelecer como feriado annual, resolvendo-se que todas ellas reunam nas suas sédes em assembleia geral e ahi discutam sobre o assumpto, trazendo depois á camara o voto da sua escolha.

Tambem sobre o proximo congresso do tourismo a camara desejou ouvir a opinião d'aquelles individuos, opinião que foi conforme em receber com a costumada amabilidade os nossos visitantes, mas sem o dispendio de qualquer quantia, que a cidade n'esta altura não poderá fazer.

Communicado

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Pedimos-lhe a fineza da seguinte publicação no *Democrata:*

Aos cacienses residentes em Lisboa

Continua aberta a inscripção dos nossos conterraneos em Lisboa para a compra d'um objecto que deve ser offerecido, em nome dos subscriptores, a João Affonso Fernandes, mui digno presidente do *Centro Escolar Republicano de Cacia*, pelas suas convicções democraticas e serviços prestados á causa da Republica.

O objecto, que é apenas uma pequena recordação dos seus conterraneos que lhe dediquem sympathia e saibam reconhecer o quanto o cidadão Affonso Fernandes tem trabalhado pelo bem da sua terra e do seu paiz, combatendo sempre, sem nunca fraquejar, o caciquismo, que tão prejudicial tem sido aos interesses de Cacia, dever-lhe-ha ser entregue dentro em breve e por isso convidamos todos quantos queiram associar-se á nossa iniciativa a irem-se inscrever á cooperativa *A Probidade*, rua de S. Bernardo ou no portão principal do Jardim da Estrella, onde se encontram listas.

Subscreveram já:

Ventura Lopes de Mattos	500
Antonio da Silva Mattos	300
Manuel Thomé	200
Clemente Simões Neves	400
Domingos d'Oliveira	200
Joaquim Dias Maia	200
Felizardo Tavares	200
Emilio Gonçalves	300
David Oliveira Vinagre	300
Perfeito Gonçalves	100
Somma réis	2$700

Lisboa, 8 de Março de 1911.

Venancio da Silva Mattos
Francisco Diogo da Silva.

CORRESPONDENCIAS

Pinheiro, 12

Surprehendeu dolorosamente toda esta região a triste nova do fallecimento, em Manaus, do malogrado moço Venancio Correia de Mello, filho do sr. Manuel Caetano da Silva e da sr.ª D. Gracinda Correia de Mello, actualmente residindo em Albergaria-a-Velha.

O saudoso morto, que tem por este e outros logares diversas pessoas de familia, era por aqui muito conhecido e apreciado pelas suas boas qualidades e apesar da verdura dos seus 20 annos, sempre revelou um bom caracter e um bello coração.

Sentindo devéras e muito particularmente o fatal acontecimento, associamo-nos em absoluto á dôr que n'este momento opprime os corações dos seus paes, avó e tios, a quem apresentamos o nosso intimo sentimento.

Apesar, porém, d'este e de tantos outros acontecimentos, a corrente de emigração para as terras de Santa Cruz, continua a avolumar-se espantosamente, dando este e outros logares um numeroso contingente.

═ Para ali partiram os srs. Manuel Martins Junior, José Pereira das Neves e Cesar Marques da Silva.

═ De S. João de Loure parte tambem o sr. Clemente Rodrigues Simões, que apesar da recente data do nosso conhecimento, foi o bastante para sabermos apreciar-lhe os dotes do seu caracter e bondade do seu coração.

A elle e aos outros nossos bons amigos, feliz viagem e felicidades sem conta.

═ O nosso querido amigo rev.º Francisco Marques Pires de Miranda, que fôra chamado e detido no governo civil do districto pela leitura da pastoral, recebeu, no seu regresso, uma demonstração verdadeiramente significativa e bem frisante das profundas e merecidas sympathias que entre nós gosa o respeitavel sacerdote.

Apenas o cortejo, composto de grande numero de amigos, que de Aveiro o acompanhavam, entrou em Pinheiro, centenas de foguetes subiram ao ar, assim como muito fogo de dynamite incessantemente queimado durante o percurso, até á residencia parochial.

Em Pardos, as meninas Laura e Zulmira Mello, que na estrada esperavam o festejado, espalharam sobre a sua pessoa, grande quantidade de flôres, agradecendo e beijando o prior as suas jovens parochianas e chegando a commover-se n'aquelle momento em que a manifestação attingiu maior auge.

O nosso rev.º amigo vem penhoradissimo com as provas de deferencia e solicita attenção com que foi tratado pelo nobre governador civil e digno administrador do concelho, o nosso bom amigo dr. Diniz Severo.

═ A commissão parochial de S. João de Loure, trabalha activamete no sentido de conseguir a creação d'um posto para o serviço do registo civil, o que é de toda a justiça. O governo nada perde em fazer a vontade aos povos que reclamam tão importante como util melhoramento.

═ Falleceu o bom cidadão d'este logar, com a edade de 88 annos, Manuel Marques, lavrador abastado. Era o que se chama na accepção da palavra, um bom, um justo e exemplar chefe de familia. Acompanhou-o até á ultima morada a musica velha de S. João.

A toda a familia enlutada, sentidos pezames.

═ E' esperado aqui no proximo domingo 19, o activo e illustre presidente da camara d'Albergaria, o sr. dr. Manuel Marques de Lemos que vem inteirar-se das necessidades publicas mais urgentes, como sejam a exploração das aguas para a nova fonte, etc. Ao que nos consta s. ex.ª será recebido festivamente por parte dos seus amigos e correligionarios.

C.

Espinho, 8

Em homenagem ao seu director, dr. Pinto Coelho, por ter feito um anno que respondeu no tribunal da feira por supposto abuso de liberdade de imprensa, sahindo absolvido, publicou a *Gazeta d'Espinho* um n.º especial com o retrato do homenagenado e em que collaboram muitos dos seus amigos.

A iniciativa é de molde a provocar os nossos applausos, porque não ha pessoa mais digna d'uma tão grande prova d'estima, já pelo excellente medico que é, já pelas altas qualidades de caracter que exornam o dr. Pinto Coelho e que por isso nos leva a associarmo-nos d'alma e coração ás homenagens da *Gazeta*.

Castello de Paiva, 9

Na madrugada d'um dos dias do mez findo, foi assaltado na estrada publica, no sitio da Deveza de Bouças, o nosso amigo Cunha Lobo, actual administrador do conselho.

═ Gostamos tanto do que nos diz o correspondente d'um jornal que se publica para os lados de S. Vicente do Pinheiro, que nos obriga a pedir-lhe o obsequio de nos dizer: Quem negou a sala á commissão municipal republicana? Quem negou a sua assignatura a uma saudação que se projectou ao actual Directorio republicano? Quem é o republicano de sempre que nunca votou com os republicanos? Quem é que com as suas intrugices, tenta tirar, em seu proveito, a administração do concelho áquelle que está desempenhando essas funcções? Quem é que, fazendo-se nomear mandão d'uma commissão, calca a lei aos pés? Quem é que sempre esteve e está ás ordens do *cacique* monarchico?

Sim, quem é, não nos dirá o correspondente?

C.

Palhaça, 14

Não pode ser, senhor Joaquim do Carlos, não pode ser! O senhor não pode, não deve ser reu de semelhante cobardia. Chamado por mim a fazer a prova das minhas más qualidades e a explicar-se sobre as lagrimas de minha mulher, o senhor tinha restricta obrigação de provar, com factos, que realmente eu era um individuo cheio de maus vicios.

Não fez essa prova com o povo da Palhaça, nem a fará, estou certo d'isso, mas faça-o ao menos por si, porque essa falta, aliás imperdoavel, veiu mais uma vez colocal-o na esteira do bandalhismo aonde se não deitam pessoas serias e honestas.

O senhor Joaquim do Carlos sendo capaz de todas as mentiras e de todas as calumnias, que é a sua arma de combate, não se atreveu a provar os meus crimes que todos, mas principalmente eu, precisam de saber quaes são. E creia o sr. Joaquim do Carlos que não o largo das unhas emquanto não fizer a prova das minhas más qualidades, tão desejada por todos que me conhecem.

* * *

O sr. Joaquim do Carlos prometteu fallar da Anna Capôa na seguinte carta e eu gosto muito que o senhor Joaquim do Carlos leve por deante todos os seus projectos. Mas assim a atrapalhar não vae bem, e por muito que o senhor Joaquim use da trapalhice não me desvia a attenção da responsabilidade que lhe cabe nos seus dizeres a meu respeito. Primeiro a prova e depois fallaremos.

* * *

O *Alfacinha* dos *Successos* tem muitos nomes; pelo menos trez: dois proprios e um improprio lhe conheço eu, e apezar de ser rico de nomes não se desmascára, o cobarde.

Que receia senhor Joaquim do Carlos?

Que receia senhor Joaquim Rodrigues da Costa?

Que receia senhor Prazeres e Silva?

Estes tres nomes pertencem ao *alfacinha* dos *Successos*; por elles é sobejamente conhecido.

Mas o baluarte da calumnia e da mentira continuará com o pseudonimo de *alfacinha*, por que julga assim escapar á responsabilidade dos seus escriptos.

Valha-te Deus, Prazeres e Silva!...

Manuel de Mello.

Alquerubim, 13

A junta de parochia d'esta freguezia reclamou já perante a camara municipal d'Albergaria para que no caso de Angeja conseguir um subsidio para custeio da sua illuminação, lhe seja tambem concedida igual ajuda, pois que, se aquella freguezia é a 2.ª do concelho, Alquerubim é sem duvida a 3.ª que concorre com maior receita para as despesas municipaes. Até hoje as vereações monarchicas nunca para aqui volveram os seus olhos piedosos. O local onde o nosso povo se vae abastecer d'agua para seu consumo é um lamaçal immundo, uma vergonha! Só agora, devido ao genio emprehendedor, incançavel, do benemerito presidente do nosso municipio, é que vamos possuir uma fonte, decente, embora modesta.

Para a realisação d'este melhoramento pediu-se ao governo dispensa das morosas formalidades que costumam preceder semelhantes serviços. Isto é de primeira necessidade, e, se o beneficio da illuminação o não é, igual direito nos assiste, como ao povo de Angeja. Como bem dizia o correspondente d'Albergaria no ultimo numero d'este periodico—ou comem todos ou ha moralidade.

Se a representação de Angeja obtiver, deferimento ninguem com justiça, póde recusar o nosso.

═ Uma companhia dramatica que se acha em Eixo, tem dado no theatro d'esta freguezia, alguns espectaculos, que muito tem agradado.

Tem-se desempenhado muito bem. Hontem subiu á scena o drama *A Honra do Operario*, e no proximo domingo haverá a representação do drama *Milagres de Santo Antonio*. Assiste a musica de S. João de Loure e a afamada tuna de Ois da Ribeira, cujo desempenho tem agradado.

═ Esteve doente, mas já se encontra melhor, o sr. dr. João Graça, distincto medico d'esta localidade.

═ O sr. Manuel Maria Amador vae passar o seu estabelecimento commercial.

═ Tem sido o assumpto de todas as conversações a maneira honrosa como s. ex.ª o sr. Ministro da Justiça resolveu a questão dos parochos que leram a pastoral dos bispos.

═ Estão muito atrazados os trabalhos agricolas por falta de trabalhadores.

═ Continua a imigração para o Brazil e Africa.

C.

Branca, 3

A commissão parochial administrativa d'esta freguezia fez já a sua representação perante a camara municipal d'este concelho para que, no numero dos melhoramentos de que nós precisamos, seja lançada no seu orçamento uma verba para alimentar alguns candieiros nos pontos mais centraes d'esta freguezia. A nossa commissão, procedendo assim, seguiu na esteira da commissão parochial da Angeja que foi a primeira a lançar o barro á parede. Como isto agora não deve ser um brodio, como no tempo da monarchia, e *ou comem todos ou não come nenhum*, e entendemos que nos assiste o mesmo direito que aos povos de Angeja, nas medidas das nossas forças. Crêmos que estas razões calarão no animo recto e justiceiro do presidente da nossa camara e que se a petição dos angejenses fôr coroada de exito, tambem a nossa não deve deixar de ser attendida. E' preciso que alguma cousa se gaste com as freguezias mais arredias, para que se não diga que quem está perto da freguezia é que se esquece e que os de longe batem o queixo. E' quasi certo que nem uns nem outros obtenham cousa alguma, no entanto sempre é bom lembrar para que o nosso silencio não signifique renuncio ou falta de zelo pelo bem da nossa terra.

C.

Pará, 25 de fevereiro

Reappareceu no dia 18 do corrente o *Echo Lusitano*, que se achava suspenso em consequencia de ter retirado para Portugal o seu antigo redactor, sr. Ivo Josué.

Dirige o *Echo*, o sr. Arthur Estevão Alves, ex-republicano e actualmente monarchico.

═ Realisou-se no dia 20 do corrente a sessão de assembleia geral da *Sociedade Beneficente Portugueza*, que foi presidida pelo sr. Benjamim Pires, tendo como secretarios, os srs. Mario Castro e José Paes.

Pelo seu presidente foi lido o relatorio referente ao anno de 1910, pelo qual se vê que a sociedade distribuiu em soccorros durante o mesmo anno a importancia de 115:253$750 réis.

O movimento geral financeiro ascendeu a 210:046$800 réis, e d'elle resultou um saldo de 44:373$000.

N'esta sessão tomou posse a nova directoria, que se compõe dos seguintes cidadãos: *Presidente*: Custodio Victorino d'Oliveira; *vice-presidente*, José de Rezende Rego; *1.º secretario*, Eduardo Augusto Figueira; *2.º secretario*, José de Jesus Paes; *thesoureiro*, Alfredo José de Souza Pereira; *provedores*, José Soares de Freitas, José Fernandes Antunes, Ricardo Fernandes Mesquita e Amarino Diogo Rocha.

═ No dia 21 do corrente, á porta da livraria *Pará Chic* do nosso correligionario Freitas, esteve exposto um quadro preto (tabolêta) com os seguintes dizeres:

Dictadura em Portugal, por Estevam Alves, redactor do Echo Lusitano—*o vira-casaca*.

Passando ali o sr. Alves e julgando-se offendidos nos seus brios de *republicano* pediu providencias ao sr. Luiz Estevam d'Oliveira, 1.º prefeito da policia, que mandou chamar á sua presença o nosso amigo e correligionario, sr. Freitas a quem solicitou a retirada da tabolêta da porta do seu estabelecimento.

O Caso causou sensação, visto o sr. Estevam Alves ter sido um convicto republicano até dezembro ultimo, pouco mais ou menos, em que foi a Lisboa com intuito de arranjar uma collocação, mas que afinal nada obteve, regressando ao Pará com ideias monarchicas.

Sempre apparece cada um...

═ O preço da borracha, actualmente, regula a 7$000 réis o kilo e por esse motivo as transações commerciaes estão muito áquem do anno passado, o que dá em resultado não haver animação no commercio.

O preço mais elevado, no anno findo, foi de 16:000 réis e ainda ha pouco esteve a 5$000 réis.

C.

ANNUNCIOS

EDITAL

CALDAS DE S. JORGE

A Commissão Municipal do Concelho da Feira:

Faz publico que, na sessão ordinaria de 8 de março corrente, foi deliberado marcar o dia 5 d'Abril proximo, ás 11 horas da manhã, para termo do concurso aberto para a adjudicação da exploração das aguas mineraes e medicinaes, denominadas — *Caldas de S. Jorge*, em conformidade do annuncio publicado nos numeros 21 e 22 de 26 e 27 de janeiro ultimo do *Diario do Governo* e repetido no *Primeiro de Janeiro*, *Noticias da Feira*, *Democrata* e *Patria*.

Feira, 9 de Março de 1911.

O vice-presidente da commissão,
Antonio Toscano Soares Barbosa Junior.

Sociedade das Aguas da Curía

Convido os srs. accionistas a reunir em assembleia gegal no domingo, 26 do corrente, na salla do estabelecimento thermal, pela 1 hora da tarde, afim de serem discutidos e votados:

1.º O relatorio e contas da gerencia do anno findo,

2.º O ordenado do medico e o regulamento das suas funcções no estabelecimento balnear.

Os livros e todos os documentos da escripturação acham-se patentes ao exame dos srs. accionistas na secretaria da Sociedade.

Curía, 4 de março de 1911.

O Presidente da Assembleia Geral
José Paulo Monteiro Cancella.

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fecha-duras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quan-tidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferra-mentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flan-dres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galva-nisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agu